

1520729

Cidades.

Encontro de jovens católicos

Cerca de 10 mil jovens são esperados num encontro estadual da Renovação Carismática Católica no Pavilhão de Carapina, na Serra. O evento termina domingo. *Página 5*

EDITORA: CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

MÁFIA DOS TÁXIS

O DIFÍCIL SONHO DE SER DONO DA PRÓPRIA PLACA

Defensores criticam restrições impostas por regras municipais

▲ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br
▲ **LEONARDO QUARTO**
lquarto@redgazeta.com.br

Eles passam boa parte da vida nas ruas alimentando o sonho de um dia assumir o papel de patrão. Mas ser dono de táxi é desejo que para muitos defensores – motoristas que revezam com o permissionário – está cada dia mais difícil de ser realizado. As legislações municipais ficaram mais rigorosas e, assim como a concorrência, aumentou em muito o número de exigências nas licitações, o que tem impedido muita gente de colocar a mão na tão sonhada placa.

Aliadas a essas dificuldades existem irregularidades no serviços de táxi da Grande Vitória, como a comercialização e venda de placas – colocadas em nome de familiares e laranjas – que acabam absorvendo o espaço que poderia ser destinado aos defensores. Os fatos foram denunciados por nossa Redação Multimídia desde o último domingo. Um mercado tão rentável que tem atraído até funcionários públicos.

ELIMINAÇÃO

A reclamação dos defensores recai principalmente sobre as formas de seleção adotadas pelas prefeituras, que eliminam profissionais mais experientes. Em Vitória, por exemplo, licitações colocam no mesmo nível quem nunca trabalhou com quem está há anos atuando na praça. Isso é garantido por intermédio de cursos de especialização e declarações obtidas nas prefeituras, com a ajuda de

taxistas que atestam o tempo de profissão. Há denúncias de que esses documentos são falsos. Assim, quem nunca dirigiu um táxi consegue tempo de serviço e, com os cursos, se iguala a profissionais antigos. “Fiz um curso com dois médicos que conseguiram uma declaração falsa”, contou o defensor Fabrício Deorce.

São concorrentes que já entram na disputa com uma outra vantagem: possuem curso superior. A maioria dos profissionais que está na rua mal possui o ensino médio completo. “Quem fez faculdade obtém mais pontos”, diz Evânildo Moreira Vicente, presidente do Sinditaxista.

FORA DAS RUAS

O problema é ainda maior, se considerar que essas pessoas, ao garantirem a placa, acabam não indo para as ruas. “Quem tem curso superior não vai dirigir um táxi”, observa a defensora Elisângela de Oliveira.

Na contramão para os defensores está a possibilidade de reduzir a pontuação na licitação por pontos acumulados na habilitação, resultado de multas de trânsito. “Quem já está nas ruas todos os dias tem muito mais chances de seu multado”, acrescenta Moreira. A situação, que não é diferente em outros municípios, é alvo de investigações do Ministério Público Estadual. Mas apesar das dificuldades, ninguém pensa em desistir, como diz o defensor Maurício Vicente de Oliveira: “Já estou com os documentos prontos. É um sonho”.



LEONARDO QUARTO

Carlos Antônio e Alcione Jesus atuam diariamente nas ruas de Cariacica

Ontem patrão, hoje defensor

▲ Carlos Antônio vendeu há três anos sua permissão para Tarcísio Carlini, que hoje é o patrão de Alcione Jesus. “Vendi por R\$ 90 mil”, diz ele. Hoje, Carlos divide as ruas de Cariacica com Alcione. Voltou a ser defensor. É lá que cada um deles consegue tirar, por mês, em média, R\$ 2 mil.

Os dois já não alimentam mais o sonho de galgar o posto de patrão. “Sempre aparece alguém oferecendo, mas não dá para comprar uma placa. É muito caro. Nosso recurso é para sustentar a casa”, destaca Alcione. “E não é fácil conseguir na prefeitura. A placa tinha que ser dada aos de-

fensores”, defende Carlos.

Ao lado deles, dezenas de defensores vivem uma situação semelhante: gostariam de ser donos do próprio negócio, já se cadastraram na prefeitura, mas não alimentam esperanças, uma vez que nos municípios em que atuam não há perspectiva de uma nova licitação.

Sindicato quer novos critérios

▲ Garantir que somente os defensores possam participar das licitações. Esta é a solução para as dificuldades encontradas por esses profissionais, de acordo com presidente do Sinditaxistas, Evânildo Vicente. “Se não for possível, que exijam que os que conquistarem a placa tenham que trabalhar”, reivindica ele.

O secretário de Transportes de Vitória, Domingos Sávio Gava, considera a proposta justa, mas ressalta que a lei não permite. “Isso seria uma espécie de direcionamento na licitação”. Gava explica que não há exigência de curso superior, mas que uma formação melhor propicia um serviço mais qualificado. Por isso o edital garante uma pontuação maior para quem cursou faculdade.

Ele diz que as exigências têm o objetivo de garantir profissionais com melhor qualificação, e atualizados. “Final, o contrato é de 18 anos”, argumenta Gava.

A nova licitação de Vitória para 100 placas está suspensa por tempo indeterminado. Já a Prefeitura da Serra abriu licitação para 40. Cariacica alega já ter muitas concessões, e Viana acena com a possibilidade de oito novas placas. Já Vila Velha aguarda aprovação de nova legislação.